

SUSTENTABILIDADE, AMBIENTE E SOCIEDADE

1º ENCONTRO DO PPGSGA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O RESGATE DE FAUNA EM ZONA DE AMORTECIMENTO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Ana Carolina Pontes Maciel – discente PPGSGA – UFSCar Sorocaba

Maria Inez Pagani – docente PPGSGA – UFSCar Sorocaba

e-mail: acmpaciel@gmail.com

Introdução: No que diz respeito a Meio Ambiente, especialmente na área de Licenciamento Ambiental, a legislação tem se tornado cada vez mais restritiva, fazendo com que as empresas sigam uma série de exigências para viabilizar a implantação ou ampliação de seus empreendimentos. Dentre essas exigências, se encontra a realização de resgates de fauna em empreendimentos que demandem o corte de fragmentos de vegetação em estágio médio ou avançado de regeneração acima de um hectare, no Estado de São Paulo

Objetivo: O trabalho teve por objetivo apresentar e analisar os principais aspectos envolvidos durante a execução de um programa de resgate de fauna para a supressão de vegetação em Zona de Amortecimento de Unidade de Conservação.

Material e método: Por meio de revisão bibliográfica, mostra a legislação e os principais conceitos aplicáveis. Analisa, ainda, de acordo com o que foi observado em campo pela autora, um resgate realizado na Baixada Santista para a construção de uma edificação em um terreno de 15,5 hectares. Dentre outras fitofisionomias, o terreno abrigava 6,6 ha de Floresta Alta de Restinga em estágio médio de regeneração.

Resultados e Discussão: Em meio aos principais resultados observados, destacam-se a necessidade de um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), o treinamento dos profissionais envolvidos, o mapeamento prévio e a caracterização da Área Diretamente Afetada (ADA) e das áreas de soltura, o diálogo com os gestores das UCs e a necessidade de fiscalização dos órgãos ambientais.

Considerações Finais: Pode-se inferir que o Estado de São Paulo dispõe de farto arcabouço legal no que diz respeito à fauna silvestre, mas que a principal lacuna é a falta de Resoluções que estabeleçam a necessidade de monitorar o pós-empresendimento e prevejam meios para isso. Por fim, observa-se certo desmerecimento do tema por parte do empreendedor: em geral, as empresas tendem a se preocupar com os aspectos ligados ao corte de vegetação, mas pouca importância é atribuída à fauna na concepção do projeto e na elaboração dos programas. Manutenção da conectividade e dos habitats e necessidade de manejo são questões ainda preteridas, mas que tem influência direta no orçamento e no cronograma da obra. É preciso que as empresas, políticas públicas e gestores ambientais estejam atentos a este fato.